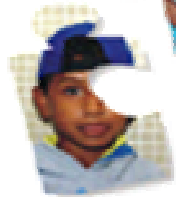
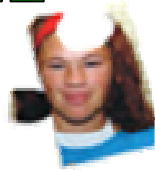

SEMANA DE ENFERMAGEM



A Responsabilidade Social no Contexto da Enfermagem



Local:
Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Porto Alegre, RS, Brasil
09 a 11 de maio de 2007**



Resumos 2007

HOSPITAL DE CLÍNICAS
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE DO SUL
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM-RS

*“A Responsabilidade Social
no
Contexto da Enfermagem”*

09 a 11 de maio de 2007

Local
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Hospital de Clínicas
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

Presidente: Sérgio Carlos Eduardo Pinto Machado

Vice-presidente: Amarílio Vieira de Macedo Neto

Grupo de Enfermagem

Coordenadora: Ana Maria Müller de Magalhães

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

Reitor: José Carlos Ferraz Hennemann

Vice-reitor: Pedro César Dutra Fonseca

Escola de Enfermagem

Diretora: Liana Lautert

Vice-diretora: Eva Neri Rubim Pedro

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM – Seção RS (ABEn-RS)

Presidente: Joel Rolim Mancia

Vice-presidente: Valéria Lech Lunardi

S471r Semana de Enfermagem (2007, maio 9-11 : Porto Alegre, RS)

A responsabilidade social no contexto de enfermagem : resumos da Semana de Enfermagem / Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul [e] Associação Brasileira de Enfermagem - RS. – Porto Alegre : HCPA; UFRGS, Escola de Enfermagem, 2007.

1 CD-ROM : il. color. ISBN: 978-85-87582-27-0

Evento realizado no Anfiteatro Carlos César de Albuquerque, com cursos na Escola de Enfermagem e no HCPA.

Evento conhecido, em suas edições anteriores, como: Semana de Enfermagem do HCPA.

1. Enfermagem. 2. Promoção da saúde. 3. Educação em enfermagem. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Associação Brasileira de Enfermagem – RS. IV. Issi, Helena Becker. V. Semana de Enfermagem do HCPA. VI. Título. VII. Título: Resumos da Semana de Enfermagem. LHSN – 001.300 NLM – W 3

Catálogo pela Biblioteca da Escola de Enfermagem.

ADESÃO AO TRATAMENTO ANTI-RETROVIRAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA COLETA DE DADOS

Aline Goulart Kruehl(1)
Fernanda da Rocha Luz(1)
Marcelo Klu(1)
Marina Rizza Fontoura(1)
Paula Manoela Batista Poletto(1)
Eva Neri Rubim Pedro(2)
Maria da Graça Corso da Motta(2)

1. Bolsistas dos projetos. Acadêmicos de Enfermagem EENF UFRGS
2. Doutoradas da EENF UFRGS. Coordenadoras do projeto de pesquisa.

RESUMO

CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO: Trata-se de relatos de experiências sobre a etapa de coleta de dados de dois projetos de pesquisas intitulados: “Impacto Da Adesão Ao Tratamento Anti-Retroviral Em Crianças E Adolescentes Na Perspectiva Da Família, Da Criança E Do Adolescente Nos Municípios De Porto Alegre E Santa Maria/Rs” e “Avaliando A Adesão Ao Tratamento Anti-retroviral De Crianças Com aids E Seu Perfil Familiar E Sócio-econômico” os quais têm em comum a temática da adesão. Os projetos estão sendo desenvolvidos desde janeiro de 2007, e são vinculados ao grupo de pesquisa CEVIDA- Grupo de Estudos do Cuidado a Saúde nas Etapas da Vida do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de bolsistas de pesquisa na aplicação dos instrumentos para a coleta de dados quantitativos relativos a investigação da adesão ao tratamento anti-retroviral de crianças e adolescentes portadores de HIV/aids e seus cuidadores. **METODOLOGIA:** As pesquisas consistem da aplicação de um instrumento quantitativo em forma de questionário, contendo perguntas fechadas e algumas abertas. Os bolsistas participaram do processo de construção dos instrumentos em reuniões sistemáticas durante um período de três meses, período esse imediatamente após a seleção dos mesmos. Ao término dos instrumentos participaram de um seminário de capacitação para toda a equipe pesquisadora. O treinamento ocorreu em um final de semana e teve duração de dez horas/aula. Nessa capacitação foram desenvolvidos assuntos como: fisiopatologia, farmacologia, aspectos culturais, adesão ao tratamento e cuidado à criança, adolescente e familiares que vivem e convivem com aids. Os informantes foram familiares e/ou cuidadores de crianças com aids e adolescentes soropositivo que realizam terapia anti-retroviral. A coleta foi realizada por cinco bolsistas sob a supervisão dos pesquisadores. O instrumento foi previamente testado para adequação quanto à linguagem, seqüência e clareza das questões, abordando os seguintes aspectos: (1) sociodemográficos: dados de identificação do cuidador e da criança/adolescente; organização familiar; situação empregatícia do cuidador; condições da moradia; acesso a benefícios sociais; renda familiar e presença de soropositividade na família; (2) condição de saúde da criança/adolescente: tempo do diagnóstico; realização da prevenção da transmissão vertical; dificuldades percebidas pelo cuidador no desenvolvimento da criança/adolescente; internações anteriores; doenças oportunistas atuais e anteriores; uso de terapêutica anti-retroviral (ARV); avaliação do cuidador quanto à adesão ao tratamento da criança/adolescente e manejo

de dificuldades de adesão; dados obtidos do prontuário do paciente referentes aos exames mais recentes; (3) psicossociais: escolarização da criança/adolescente; revelação do diagnóstico; socialização expectativas e preocupações do cuidador quanto ao futuro da criança/adolescente; suporte social percebido; demandas de atendimento identificadas pelo cuidador relativas à soropositividade da criança/adolescente. Tendo como população alvo cuidadores de crianças de zero a 12 anos e adolescentes de 13 a 19 anos que têm aids e usam medicamentos anti-retrovirais. O período de coletas ocorreu nos meses de janeiro e fevereiro de 2007, nos seguintes locais: ambulatório de pediatria do HCPA e na Organização Não Governamental (ONG) Mais Criança. A análise dos dados está em fase de procedimento estatístico. Ambas as pesquisas foram aprovadas pelos comitês de ética em pesquisa da UFRGS e do HCPA. RESULTADOS: Os bolsistas ao iniciarem a coleta estavam apreensivos frente a realidade até então desconhecida para eles, tanto no aspecto relativo à pesquisa como em relação a própria temática. Os primeiros contatos evidenciaram situações que já haviam sido apresentadas e discutidas na capacitação realizada pela equipe pesquisadora responsável. Foram apresentadas questões que fazem parte do cotidiano de quem trabalha com essa população como, por exemplo, impacto do diagnóstico, dificuldade de revelação do mesmo para a criança e adolescente, cuidadores pouco esclarecidos a respeito tanto da patologia quanto da medicação e da adesão, entre outros assuntos. Outro aspecto a ser destacado na coleta de dados, foi a necessidade, em alguns momentos, de dois bolsistas, sendo um para desenvolver atividades lúdicas com as crianças na sala de espera, enquanto o outro aplicava o instrumento com o cuidador, o que lhe proporcionou tranquilidade. As atividades lúdicas consistiam em oferecer para a criança massa de modelar, canetas, papéis, revistas, enfocando questões de educação em saúde. A coleta de dados proporcionou um maior aprendizado sobre como as pessoas convivem com aids. Tal experiência mostrou que a maioria delas leva uma vida normal, com os cuidados necessários que o tratamento exige. Foi possível perceber também, nos relatos dos pacientes e de seus cuidadores, que muitos sentem o preconceito que ainda existe com os portadores do vírus da aids. Como o instrumento foi algumas vezes aplicado pós consulta médica, no ambulatório do hospital, observou-se certo cansaço nos informantes devido ao longo tempo de espera pela consulta. Também notou-se dificuldades em se ter acesso aos informantes quando esses deviam ser encaminhados para os bolsistas após a consulta. Uma outra situação verificada foi o não comparecimento nos dias agendados para a coleta, quando essa era realizada na sede da ONG. Percebeu-se como aspectos positivos que os informantes cooperaram e colaboraram no preenchimento do questionário. Apresentaram-se tranquilos e acredita-se que sentiram-se valorizados ao serem ouvidos, pois acreditam que de alguma forma, os estudos podem contribuir com novos avanços e oferecer subsídios para a melhoria da qualidade de vida de seus filhos e familiares, assim como melhorar a sua própria vida no caso dos adolescentes. RECOMENDAÇÕES: Acredita-se que essa experiência de bolsista de pesquisa deva ser incentivada pelo meio acadêmico, pois contribui para um aprendizado diferenciado em relação as situações reais da prática assistencial. Observou-se por meio dos resultados preliminares uma diferença de adesão ao tratamento com os pacientes do ambulatório e com os pacientes da ONG, pois naquele os cuidadores não sabiam dizer o nome dos remédios que administravam e desconheciam o esquema do tratamento, já neste eles pareciam ser mais esclarecidos acerca do tratamento, sabiam da sua

condição de saúde, conheciam o nome e a importância dos exames que realizavam, participavam de palestras e faziam encontros periódicos com outros pacientes e profissionais da área da saúde. Outro aspecto analisado foi que os cuidadores gostaram que as crianças ficassem brincando enquanto eles respondiam o instrumento, e manifestaram interesse de que houvesse sempre, na sala de espera das consultas, um espaço para atividades de recreação com as crianças.

Palavras-chave: *adesão, aids, relato de experiência, pesquisa.*